

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC
**UFRGS**
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Funções da equipe hospitalar e suas reverberações em mães de bebês prematuros
Autor	LARISSA RAMOS DA SILVA
Orientador	RITA DE CASSIA SOBREIRA LOPES

Funções da equipe hospitalar e suas reverberações em mães de bebês prematuros

Larissa Ramos da Silva

Orientadora: Prof.^a Dra. Rita de Cássia Sobreira Lopes

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Em um contexto de nascimento prematuro, o bebê precisa ficar internado em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTI Neo) devido a sua imaturidade fisiológica e aos cuidados médicos que precisa receber. Esse ambiente é altamente equipado com tecnologias que visam à sobrevivência do bebê, além de contar com a presença de equipe de profissionais da saúde que, inicialmente, ocupa o papel de protagonista nos cuidados com o bebê, tendo em vista a fragilidade de seu estado clínico. Quando se aproxima a alta do bebê, a equipe também precisa auxiliar as mães a se inserirem nos cuidados com ele e prepararem-se para ir para casa. É nesse ambiente que se dão os momentos iniciais da relação mãe-bebê após o parto e, ao longo de toda a hospitalização do bebê, a equipe se relaciona diretamente com as mães, assumindo diferentes funções. Assim sendo, o objetivo deste estudo foi investigar as funções da equipe hospitalar em relação a mães de bebês prematuros em um momento próximo à alta do bebê, atentando para as reverberações que podem ter nas mães. Participaram do estudo 42 mães, que responderam a uma entrevista estruturada realizada de forma semidirigida. A entrevista continha perguntas sobre a maternidade, as tarefas de cuidado com o bebê, a relação com a equipe, entre outras. As entrevistas foram transcritas e analisadas através de análise temática indutiva. Pela fala das mães, foi possível identificar 5 funções principais da equipe: Apoio, Orientação, Informação, Interdição e Vigilância. Os resultados indicam que a equipe, principalmente enfermeiras, técnicas de enfermagem e médicos, tinha função de apoio, tanto instrumental – relacionado a tarefas mais práticas – quanto emocional. A partir do discurso materno, pôde-se notar que a equipe tinha movimentos ambivalentes em relação a esse apoio, ora apoiando ora dificultando a presença da mãe na UTI Neo. Além disso, tinha função de orientar as mães quanto aos cuidados na UTI Neo e em casa. Percebeu-se que as orientações recebidas pela equipe tinham importantes reverberações nas mães, que em alguns casos as tomavam como imposições ou regras. As informações que a equipe fornecia às mães sobre os bebês também apresentaram diferentes nuances, sendo que as informações mais objetivas em relação ao estado clínico do bebê eram geralmente fornecidas pelos médicos, enquanto informações sobre estados emocionais e sobre os comportamentos do bebê na ausência das mães eram dadas por enfermeiras. Além disso, notou-se que a equipe por vezes impunha certos limites à aproximação das mães de seus bebês, muitas vezes em decorrência de seu estado clínico, o que foi aqui denominado de função de interdição. Percebeu-se que a forma como essa função era exercida tinha reverberações nas mães; por exemplo, se era realizada de forma mais rígida poderia deixar a mãe com sentimentos de impotência em relação ao bebê ou hostilidade frente à equipe. Por fim, algumas mães percebiam que a equipe estava ocupando uma função de vigilância em relação a elas, buscando verificar se a maneira como estavam lidando com o bebê estava correta. A partir destes resultados, pôde-se perceber a relevância de investigar, do ponto de vista das mães, as funções que a equipe desempenha em relação a elas. Além disso, torna-se importante pensar em formas pelas quais profissionais de psicologia poderiam ser úteis no acompanhamento às mães, assim como à equipe, auxiliando no melhor desempenho de suas funções.